



**RATIO - FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

MARIA VILANI DA COSTA

**IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS NA CASA DE NAZARÉ: Um novo
olhar sobre os lares permanentes**

Fortaleza - CE
2018

**IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS NA CASA DE NAZARÉ: Um novo olhar
sobre os lares permanentes.**

Monografia submetida à aprovação do
Curso de Bacharelado em Serviço Social
pela Faculdade Teológica Ratio, como
requisito parcial para obtenção de título de
Bacharel em Serviço Social.

Orientador (a): Prof^ª. Ms. Diocleciana
Paula da Silva.

MARIA VILANI DA COSTA

IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS NA CASA DE NAZARÉ: Um novo olhar
sobre os lares permanentes

Monografia como pré-requisito para obtenção do título de Bacharelado em Serviço Social, outorgado pela Faculdade Teológica Ratio, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos (as) professores (as).

Data da aprovação _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a): Prof (a). Ms. Diocleciana Paula da Silva

Prof (a). Esp. Adryana Estácio Trummer

Prof. (a) Ms. Virzângela Paula Sandy Mendes

O Serviço Social tem o desafio de decifrar os novos tempos, exige um profissional qualificado, não sendo apenas crítico e reflexivo, mas com suporte teórico e metodológico para embasar-se em suas críticas e diante da realidade, construir propostas de trabalhos criativos, pois da Questão Social (desigualdade, desemprego, exclusão e pobreza) sempre estarão presentes no cotidiano. Pensar o Serviço Social na contemporaneidade requer os olhos abertos para o mundo contemporâneo para decifrá-lo e participar da sua recriação.

RESUMO

Este estudo visa discorrer sobre a vida, experiências e a concepção das idosas que se encontram na Instituição Casa de Nazaré. Muitas idosas vivem na Instituição de Longa Permanência para Idosos, (ILPIS), porque perderam vínculos com suas famílias, sendo acolhidas em abrigos, onde recebem todos os cuidados formando uma nova família. Por algum motivo elas são institucionalizadas, na falta de um casamento ou filhos, morte de parentes mais próximos. Nesse sentido a solidão e a perda dos laços afetivos de seus familiares são as maiores queixas citadas pelas idosas, até encontrar o lar de longa permanência onde encontram novos laços afetivos. O objetivo geral deste trabalho é compreender a percepção de idosos institucionalizados nas Casas de Longa Permanência, e sua adaptação. Como objetivos específicos: analisar o abandono e a negligência contra o idoso; identificar como se constitui a relação dos idosos institucionalizados e a família; e, descrever como é realizado o atendimento aos idosos em uma instituição de longa permanência. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, sendo aplicada a pesquisa de campo, a observação participativa, etnográfica e a relação ao material bibliográfico que fosse pertinente ao assunto e posteriormente foi feita uma entrevista semiestruturada. Após a pesquisa de campo, constatamos que as idosas com o abandono familiar, pois as famílias simplesmente as deixaram na instituição e sequer, fazem visitas. Percebe também, a ausência do Estado e da sociedade para com os idosos que perderam os vínculos com suas famílias.

Palavra Chave: Velhice. Instituição de Longa Permanência.

ABSTRACT

This study aims to discuss the life, experiences and conception of elderly women who are at the Casa de Nazaré Institution. Many elderly women live in the Long-Term Care Facility for the Elderly (ILPIS), because they have lost links with their families, being sheltered in shelters, where they receive all the care forming a new family. For some reason they are institutionalized, in the absence of a marriage or children, death of close relatives. In this sense, loneliness and the loss of affective bonds of their family members are the biggest complaints mentioned by the elderly, until they find a long-term home where they find new affective bonds. The general objective of this work is to understand the perception of institutionalized elderly in Long-Term Homes, and their adaptation. As specific objectives: to analyze abandonment and neglect against the elderly; identify how the relationship between institutionalized elderly people and the family is constituted; and, describe how the elderly are cared for in a long-term institution. The methodology used was of a qualitative nature, being applied the field research, the participative, ethnographic observation and the relation to the bibliographic material that was pertinent to the subject and later a semi-structured interview was carried out. After the field research, we found that elderly women with family abandonment, as families simply left them at the institution and did not even visit. It also perceives the absence of the State and society for the elderly who have lost their ties with their families.

Keywords: Long. Term Institution.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me dar o dom da vida.

Ao meu filho Fábio, pois sem ele não teria conseguido realizar esse grande sonho, foi meu suporte em todos os sentidos, me incentivando e dando apoio. E minhas filhas, que sempre me deram forças, me apoiando e dizendo “a senhora vai conseguir, a senhora é uma vencedora”. A mamãe ama vocês!

À minha mãe que fez o papel dos dois, pai e mãe, que apesar das dificuldades teve sabedoria para me educar, tendo que ser forte e driblando as dificuldades da vida.

À minha orientadora, Prof. Diocleciana Paula, pela paciência e aprendizado. Obrigada!

Também quero citar Leda, minha amiga de todas as horas, foi de muita importância durante todo o período em que estava realizando o período acadêmico, sempre esteve me apoiando, ajudando e sempre que precisava ela estava ali comigo, em certos momentos em que pensei em desistir ela estava presente me dando apoio. Obrigada amiga!

À Instituição de Longa Permanência para Idosos, Casa de Nazaré e as idosas internas que foram fundamentais para a realização da pesquisa de campo. Muito Obrigada!

À Banca examinadora por ter aceitado participar deste momento.

Por fim, a todos que direta ou indiretamente, fizeram parte da construção deste estudo.

LISTA DE IMAGENS

FOTO I – Fachada principal	25
FOTO II – Recepção	26
FOTO III – Refeitório	26
FOTO IV – Vila	27
FOTO V – Capela	27

LISTA DE ABREVIATURAS

CESS - Código de Ética do Serviço Social

COBAP - Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionista

CNS - Cartão Nacional de Saúde

EI - Estatuto do Idoso

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ILC- Índice de Liquidez Corrente

ILPI - Instituição de Longa Permanência Para Idosos

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ONU - Organização das Nações Unidas

PNI - Política Nacional do Idoso

PNDA - Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar

SCDH - Secretaria da Cidadania e Direitos Humanos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: uma realidade brasileira	13
2.1 Velhice e conceito	16
2.2 Preconceito, violência e abandono ao Idoso	17
3 CONTEXTO HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPIS)	20
3.1 A história da Casa de Nazaré e seu funcionamento	22
3.2 Compromisso ético-profissional do Serviço Social e sua prática em relação as Idosas	28
3.3 O Serviço Social com o Idoso	31
4 PRINCIPAIS SUJEITOS DA PESQUISA E SUAS PERCEPÇÕES	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	42

1 INTRODUÇÃO

As repercussões do envelhecimento para a sociedade são consideráveis, especialmente, no que diz respeito à saúde. Com o aumento da longevidade, o desafio é viver de forma mais saudável e com maior qualidade de vida, o que aponta para a importância do desenvolvimento de políticas públicas que propiciem a autonomia, independência e um viver saudável.

A autonomia é uma referência bastante importante, por está relacionado à garantia de que seja assegurada ao ser humano a possibilidade de gerir a própria vida de forma autêntica, refletir sobre a autonomia no contexto do envelhecimento se faz sentir pelo impacto que a falta dela pode vir a ensejar na vida do idoso, caso não lhe seja assegurada. (ESTATUTO DO IDOSO, 2013)

O envelhecimento é um processo natural, dinâmico e progressivo, que segue em ritmo irreversível, o qual tem seu início natural desde o nascimento, onde o seu ápice se dá com sua morte, portanto, é um fato natural, próprio de todos os seres vivos. Ao longo desse processo, o indivíduo passa a conviver com um número cada vez mais progressivo de perdas, uma delas é a perda de alguns de seus familiares, amigos, emprego e, em seguida, a sua saúde entra em decadência (com a chegada da aposentadoria), da antiga rotina, dos filhos adultos que saem de casa para constituírem suas famílias, são algumas das vivências que, geralmente, estão associadas a esta fase da vida. (FERREIRA, 2012)

Deste modo, o ser humano passa a ter que adaptar-se e lidar com essas mudanças, além de perceber que o seu corpo, sua jovialidade também vêm sendo alterada no curso natural da existência. Nesse contexto, manter a autonomia do idoso é importante, na medida em que se possa garantir, mesmo que diante de tantas perdas, que o idoso preserve a sua singularidade e exercite a capacidade de escolher para si, possibilidades que possam significar a sua própria existência.

Assim sendo, retirar o idoso de sua família contra a sua vontade é ceifar-lhe o direito de escolha impondo a ele, uma escolha que pressupomos termos melhor condição de identificar como sendo mais benéficas ao idoso, sem que o mesmo tenha a opção para escolher por si mesmo, decidir pelo idoso é impor a este, mais uma perda, a perda de sua própria autonomia.

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: com o rompimento dos laços familiares, as idosas começam a sentir a solidão, então, começam a procurar um lar para viver os seus dias na companhia de pessoas que sejam de suas idades, e possam fazer do lar Casa de

Nazaré seu novo lar, bem como, na sua adaptação ao estabelecimento. Para tanto temos como objetivo geral: compreender a percepção de idosos institucionalizados nas Casas de Longa Permanência, e sua adaptação. E como objetivos específicos: analisar o abandono e a negligência contra o idoso; identificar como se constitui a relação dos idosos institucionalizados e a família; e, descrever como é realizado o atendimento aos idosos em uma Instituição de Longa Permanência.

Para que pudéssemos realizar este estudo, foi realizada uma pesquisa de campo e bibliográfica, com uma abordagem quali-quantitativa. Nessa linha, segundo Minayo (2003) a pesquisa qualitativa é um caminho do pensamento a ser seguido, que ocupa um lugar central na teoria e trata-se, basicamente, do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade, a pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade.

A pesquisa quantitativa centra na objetividade, influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. Recorrendo às imagens matemáticas para descrever as causas de um fenômeno, as relações variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa, permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

A pesquisa de campo é responsável por extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo. Ela também define os objetivos e hipóteses da pesquisa, assim como, define a melhor forma para coletar os dados necessários, como o uso de entrevistas ou questionários avaliativos, que darão respostas para a situação ou problema abordado na pesquisa. (LEININGER, 1985)

Assim, fizemos uma entrevista aberta, a fim de permitir o contato direto com o entrevistado, coletando informações com perguntas e observando o ambiente, com isso, trazendo a participação de todos os grupos ali existentes, não trabalhando apenas um indivíduo, mas todos que ali se encontram presentes com as falas, gestos e todo o conteúdo do espaço.

Desta forma, no percurso desta pesquisa também foi realizado um levantamento bibliográfico feito a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador, conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002)

Para realizar a pesquisa de campo foi escolhida a Casa de Nazaré, que está localizada na Rua: Padre João Piamarta nº 465, no Bairro Bom Futuro, na cidade de Fortaleza

no Estado do Ceará, as idosas que residem na instituição foram os sujeitos da pesquisa.

A Casa de Nazaré é uma instituição filantrópica sem fins lucrativos, fundada em 1940 é uma das referências no Estado do Ceará, com mais de 70 anos de atuação na área de abrigo de longa permanência para pessoas idosas do sexo feminino, atualmente, encontram-se dentro na instituição, idosas entre 75 a 85 anos, tendo como objetivo assistir de forma integral, assegurando e preservando seus direitos por meio de ações concretas de igualdade, liberdade e uma condição de vida digna.

A instituição tem como finalidade, prestar assistência integral a pessoas idosas carentes do sexo feminino, assim, são recebidas e cuidadas por uma equipe multidisciplinar formada por profissionais (médicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, nutricionistas, e pedagogas (os) e assistentes sociais, além de profissionais auxiliares, que são distribuídos nas mais diversas áreas, social, saúde, alimentação, serviços gerais e de segurança), perfazendo uma equipe com cerca de 40 profissionais, que revezam diuturnamente.

A Casa de Nazaré visa abrigar e cuidar de senhoras idosas, que ali chegam à procura de abrigo, ou seja, idosas com 60 anos ou mais, mulheres que perderam seus laços afetivos com seus familiares, ou que foram por vontade própria. Nosso olhar visa fazer uma análise de como essas mulheres se sentem dentro da instituição e o que pensam sobre a família, já que construíram outros laços dentro da instituição. Assim, o presente trabalho foi dividido em quatro capítulos.

O primeiro aborda o envelhecimento populacional brasileiro, apresentado em dois tópicos: velhice e conceito; preconceito, violência e abandono ao idoso. O segundo capítulo apresenta um contexto histórico sobre as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). No terceiro capítulo, abordamos os principais compromissos da prática e das ações do Assistente Social e as idosas que se encontram institucionalizadas na Casa de Nazaré. No último capítulo, apresentamos os principais sujeitos da pesquisa e suas percepções. Em seguida, as considerações finais.

2 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: uma realidade brasileira

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD, 2009), o ritmo do crescimento da população idosa no Brasil tem sido sistemático e consistente. Na avaliação de Solange Kanso, pesquisadora da diretoria de Estudos de Estudos Sociais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2010), o Brasil não está preparado para acolher essa população idosa. Segundo a mesma, o Brasil tem poucas políticas públicas efetivas para garantir a qualidade de vida para os idosos brasileiros. O estado de saúde físico e mental de muitos idosos, fragilizados devido à presença de múltiplas doenças crônicas, a perda de independência e de autonomia, as limitações socioeconômicas e ambientais, são os maiores fatores associados às limitações da capacidade funcional dos idosos. (BRASIL, 2010)

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), na esteira dos países em desenvolvimento, o Brasil caminha numa tentativa de tornar-se um país de população majoritariamente idosa. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o grupo de idosos de 60 anos ou mais, será maior que o grupo de crianças com até 14 anos já em 2030, e em 2055, então, a participação de idosos na população total será maior que a de crianças e jovens com até 29 anos.

Um número importante para entender o crescimento da população idosa, é a razão de independência total, que leva em conta o quociente de pessoas economicamente dependentes e o de potencialmente ativos, devido à dependência de idosos. Entre 2002 e 2012, aumentou de 14,9% para 19,6% a razão de pessoas de 60 anos ou mais para cada grupo em idade potencialmente ativa, expectativa que esse número triplique nos próximos 50 anos, chegando aos 63,2% para pessoas de 60 anos ou mais, para cada 100, em idade potencialmente ativa em 2060.

Os idosos segundo a pesquisa são em sua maioria mulheres, (55,7%) as brancas, (54,5%) e moradores de área urbana (84,3%), que correspondem a (12,6%) da população total em nosso país, considerando a participação relativa das pessoas com 60 anos ou mais. Mostram ainda que, a principal fonte de rendimento dos idosos com 60 anos ou mais é a aposentadoria, ou alguns que recebem pensão equivalendo a 66,2%, e chegando a 74,7% no caso do grupo de 65 anos ou mais. (IBGE, 2010)

Os fatores determinantes do envelhecimento, em nível da população de um país, são, fundamentalmente, ditados pelo comportamento de suas taxas de fertilidade de modo menos importante de suas taxas de mortalidade. Para que uma população envelheça é

necessário, primeiro que haja uma queda de fertilidade, o menor ingresso de crianças na população faz com que a proporção de jovens diminua na mesma proporção.

Se, simultaneamente ou parcialmente, há também uma redução nas taxas de mortalidade (fazendo com que a expectativa de vida dessa população como um todo, se torna maior), o processo do envelhecimento de tal população fica ainda mais acentuada. (KALACHE, 1987)

O Brasil está em processo de envelhecimento, tendo já atravessado as etapas iniciais do processo de transição epidemiológica e, mesmo (no caso de algumas áreas localizadas em regiões metropolitanas mais desenvolvidas) atingindo o estágio final. Até a década de 50 ou mesmo 60, as características demográficas do país, que indicavam uma população bastante jovem, com altas taxas de fertilidade, e ao mesmo tempo havia também uma alta de mortalidade que nos últimos anos vem se acelerando.

Para nosso país, como todas as taxas de fertilidade diminuíram em cerca de 30% entre 1970 e 1980, diminuição esta, que se verificou em todas as regiões do Brasil, mostram que a redução das taxas de fertilidade, provavelmente, se acentuou desde então; a taxa de fecundidade total para o Estado de São Paulo, em 1980 era de 3,4 (número médio de filhos, por mulher em idade produtiva), passando a 2,6% em 1985, ou seja, uma diminuição de 20% em apenas cinco anos. (IBGE, 2010)

Paralelamente, tem havido uma diminuição nas taxas brutas de mortalidade, que estão todos desde o início deste século, particularmente, a partir da década de 40. Como consequência, a expectativa de vida ao nascer, que era de apenas 33,7 anos, em 1900 havia alcançado 43,2 anos, em 1950, 55,0, em 1960, 57,1, em 1970 e 63,5 anos em 1980. As estimativas indicam que, atualmente, ela deve ser da ordem de 60 anos, devendo alcançar 68,6 no ano de 2000 e ultrapassar os 72 anos em 2020. (IBGE, 2010)

“Ninguém é tão velho para não acreditar que poderá viver por mais um ano”. A máxima, apresentada pelo político, jurista e pensador romano Marco Túlio Cícero (106-43 a.C.) em *Saber Envelhecer*, sendo que ela mesma tenha se mostrado imune ao tempo. Pudera: homens e mulheres estão vivendo cada vez mais. Em 2050, nada menos que 64 milhões de brasileiros, no equivalente a 30% da população – estarão com 60 anos ou mais.

Hoje, são 25 milhões, pouco mais de 12%, onde a expectativa de vida saltará de 75 para 81 anos, acima da média mundial que, estima-se, estará em 76 anos. Só no Estado de São Paulo, o número de centenários será dez vezes maior. O país ocupará, então, no ranking internacional o nono lugar na proporção de idosos dessa população, à frente, por exemplo, dos Estados Unidos, México e Rússia. Com famílias menores, casais optando por não ter filhos e

o chamariz da emigração, muitos jovens adultos que agora terão de encarar a longevidade sozinha (os).

Diante desse cenário, e da vida “por mais um ano” celebrizada pelo velho Cícero, o desafio que se apresenta a todos – médicos, governantes e cidadãos comuns – é atender à principal e mais saudável ambição dos idosos de hoje e de amanhã: manter uma vida autônoma e independente.

Perfeita tradução desses novos tempos, e já bastante difundidos em países desenvolvidos, são os condomínios residenciais pensados, exclusivamente, para a terceira idade. Embora existam por aqui muitos residenciais que buscam atender às necessidades dos idosos, nenhum condomínio brasileiro se encontra completamente adaptado a eles, nos moldes vistos no exterior, a previsão é que nos próximos anos esses modelos adequados para idosos sejam instalados em todos os países, facilitando a mobilidades daqueles que terá a disposição, serviços que o ajudam a manter sua autonomia e ao mesmo tempo em que reduzem o risco de acidentes, especialmente, as quedas, que são uma das principais causas de morte nas faixas etárias acima de 60 anos.

No projeto da construtora Tecnisa, que será erguido na Zona Oeste da capital paulista, todos os 384 apartamentos terão portas mais largas que as usuais, botões de emergência e banheiros planejados para oferecer maior conforto aos usuários. Haverá uma equipe de profissionais residentes, serviço de limpeza, restaurante, lavanderia e uma série de atividades para incentivar a socialização, como cinema, terapia ocupacional e oficina de culinária que irá gerar uma renda em torno de 1500 reais.

O envelhecimento em grande escala é uma preocupação recente da humanidade. No fim do século XVI, quando boa parte da população não chegava a completar quatro décadas de vida, segundo o filósofo francês Michel de Montaigne (1533, p. 1529) observou: “Morrer de velhice é uma morte rara, singular e extraordinária. Muito menos natural do que outras mortes: é o último e mais extremo dos tipos de morte”.

A longevidade era tão inusitada que as pessoas queriam parecer mais velhas e mentiam a idade – isso as fazia parecer extraordinárias. Os demógrafos inventaram, então, complexos sistemas para corrigir esses desvios nos censos, e foram eles que, no século XVIII, perceberam que a direção das mentiras estava começando a se inverter: as pessoas queriam, agora, parecer mais jovens. (REVISTA VEJA, 2016)

O espetacular avanço no tempo de vida dos cidadãos se deu, principalmente, nos últimos 100 anos, com a evolução da medicina, a urbanização e a melhor nutrição. De modo que, envelhecer não é doença. É a bênção dos que têm a sorte de viver uma vida longa. Para

compreender melhor o fenômeno da vida, apresentamos a seguir o conceito de velhice.

2.1 Velhice e conceito

A velhice faz referência à sanidade ou idade senil, embora não exista uma idade exata que se possa considerar como o começo da velhice, costuma-se dizer que uma pessoa é velha, depois de passar dos 70 anos de idade. Ser velho também está relacionado com a categoria social que se reconhece por terceira idade. A sociedade enfrenta o desafio de continuar a oferecer oportunidades a pessoas que se encontram na velhice, as pessoas idosas como já não trabalham, precisam do apoio do Estado para gozar de uma boa qualidade de vida.

Nas nações subdesenvolvidas o apoio é precário, daí a velhice tende a ser sinônimo de penúrias, não esquecendo que, com a velhice, podem surgir as doenças e os transtornos físicos e mentais, como a artrose, a osteoporose e a doença de Alzheimer. Isto faz com que a noção de velhice também seja usada para fazer alusão aos problemas de saúde e às atitudes próprias dessa idade. (BRASIL, 2014)

É importante pontuar que existe uma diferença no uso dos termos envelhecimento, idoso, velhice e terceira idade. Costumeiramente, ouvimos em nossa sociedade, de uma forma geral, o uso dos termos idoso, velhice e terceira idade. Afinal, de que forma podemos nos referir a essa etapa da vida? Todos estes termos se referem ao mesmo fenômeno? Simone de Beauvoir (1990) já assinalava nos anos de 1970, que a velhice não é reconhecida em nós e sequer paramos para observá-la e somente a vemos nos outros.

Alguns termos usados para referirem-se as pessoas idosas, acabam fazendo idéias errôneas em torno do envelhecimento. Podemos pensar que, o uso desses termos e trazer uma tentativa de suavizar e ou amenizar o peso que estes conceitos causam em nossa sociedade. Tentar definir esse conceito pode parecer uma tarefa bastante fácil e simples, no entanto, estes se apresentam como um tema complexo e que requer maiores esclarecimento de suas diversas dimensões.

O envelhecimento deve ser entendido como um processo natural da vida, o qual traz consigo algumas alterações sofridas pelo organismo, consideradas normais para esta fase. Logo, “se envelhece conforme se vive. Pelo termo idoso, podemos entender todo e qualquer indivíduo acima de 60 anos de idade. Este conceito foi criado na França em 1962, substituindo termos como velho e velhote e foi adotado no Brasil em documentos oficiais logo depois. O idoso é o sujeito do envelhecimento”. (MESSY, 1999, P. 18)

O termo velhice é considerado para uns, como o último ciclo da vida, que independente de condições de saúde e hábito de vida, é individual, e que pode vir acompanhado de perdas psicomotoras, sociais, culturais e etc. já outros, acreditam que a velhice é uma experiência subjetiva e cronológica. Acreditamos que a velhice, seja como uma construção social que cria diversas formas diferentes de se entender o mesmo fenômeno, dependendo de cada cultura (BRASIL, 2012).

Devemos pensar na velhice como um fenômeno natural da vida, livre de discriminação e preconceito de qualquer tipo e que, a população idosa são sujeitos dotados de direitos que devem ser respeitados. Nesse sentido, sentimos a necessidade de abordar sobre o abandono contra o idoso como uma forma de violência.

2.2 Preconceito, violência e abandono ao Idoso

Neste tópico, serão relatados alguns dos problemas enfrentados pelos idosos que, além do abandono e violência, também sofrem com o preconceito que muitas vezes é gerado dentro do próprio lar por seus familiares. A precariedade de políticas de amparo e proteção ao idoso facilita de certo modo, para o surgimento de problemas sociais que envolvem como principal personagem o idoso. Um desses problemas é a violência contra eles. Segundo Zimermam (2007, p. 39), “o velho é vítima de diversas formas de violência causadas por seus familiares e pela sociedade”.

Na compreensão de Minayo (2005), existem vários tipos de violência praticada contra os idosos: violência física, violência psicológica, violência sexual, violência financeira ou econômica, negligência, ou autonegligência, violência emocional e social, violência medicamentosa e abandono. Independente de que tipo seja a violência, o resultado é o mesmo, causam grandes danos para os idosos.

Ainda segundo a referida autora, o abandono é “uma forma de violência que se manifesta pela ausência ou deserção dos responsáveis seja governamentais, institucionais ou de familiares que se negam a prestarem socorro a uma pessoa que necessite de proteção e assistência”. (MINAYO, 2005, P. 15)

Segundo consta no portal Âmbito Jurídico (2012), grande parte dos idosos no Brasil sofrem os mais variados tipos de abandono e maus tratos, muitos cometidos pelos próprios familiares. O caso mais comum é o abandono de idosos em casa de saúde ou em casa de repouso. Os parentes simplesmente, se esquecem de visitá-los, deixando-os totalmente desamparados.

Na hipótese, os parentes que convivem com o idoso, e que por várias vezes se apropriam de seus proventos deixando-os sem uma alimentação adequada, onde os mesmos que passam por muitas necessidades, sendo que para alguns se alimentarem contam com a ajuda de vizinhos ou amigos, ou seja, ficam entregues a própria sorte. Mesmo sabendo que existem leis que garantem proteção e seguridade de vida para esses idosos, percebemos que o número de violência contra essas pessoas vem aumentando muito em nossos pais. Isso demonstra que seus direitos não estão sendo respeitados. (BRASIL, 2012)

O Estatuto do Idoso (EI) é um dos principais instrumentos de direito dos idosos. Trata-se de uma conquista para a efetivação de tais direitos, especialmente, por tentar proteger e formar uma base para a reinvenção de atuação da família, da sociedade e do Estado para amparo e respeito a esses idosos, conforme seu artigo 3º, sancionado em 2003, pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, por meio da lei 10.741/03, que entrou em vigor em 01 de Janeiro de 2004. Composta por 118 artigos sobre diversas áreas dos direitos fundamentais para suprir as necessidades e proteção dos idosos, visando reforçar as diretrizes contidas na Política Nacional dos Idosos (PNI).

A primeira ideia inicial para a discussão deste Estatuto foi o projeto de Lei 3.561 de 1997, de iniciativa do movimento de aposentados, pensionistas e idosos vinculados a Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas (COBAP). Foi instituída em 2000, na Câmara Federal uma comissão especial para tratar questões relacionadas ao Estatuto e realizá-las ainda em 2000 e 2001. Realizaram Seminários Nacionais para discussões sobre a temática.

O Estatuto é um documento em que além de direitos, são estabelecidas sanções penais e administrativas para aqueles que descumprirem os direitos dos idosos, que neles foram inseridos. Fica estabelecido que os idosos tenham direitos garantidos, primeiramente na Constituição Federal de 1988, que em seu capítulo VII, artigo 230, está explícito que é dever da família cuidar de seu familiar idoso, assegurando sua participação junto à comunidade, a sua dignidade defendida, e seu bem estar, dando-lhes garantia de vida e saúde. (BRASIL, 2003)

De acordo com o artigo 98 do Estatuto do Idoso, se por acaso uma família não der amparo para seu idoso, e por ventura vier a abandoná-lo, estará descumprindo a Lei que o protege e, o não cumprimento lhe acarretará em penalidades.

Conforme reza no artigo 3º do referido Estatuto, é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público, assegurar ao idoso absoluta prioridade, seus direitos de cuidado, respeito, saúde, alimentação adequada e a sua convivência familiar,

fazendo-se necessário o convívio deste, com diferentes gerações, a fim de que sejam preservados os seus laços familiares e afetivos.

De acordo com as recomendações do Plano de Ações Mundial sobre o envelhecimento (aprovado em 1982), a família é a principal instância de apoio e cuidados para com seus idosos. Mas, os mesmos não encontram este apoio no qual eles tanto necessitam em seu núcleo familiar, devido a grandes transformações que existem nas estruturas familiares, ou seja, isto em decorrência das mudanças de urbanizações, onde a mulher tem que ser inserida no mercado de trabalho para que haja um aumento em suas rendas, e a diminuição das famílias que são extensas, as quais são dependentes do provimento que o idoso recebe. (ONU, 1982).

Em países desenvolvidos o idoso é respeitado e possui papéis sociais importantes para a manutenção econômica do país. No caso do Brasil, por bases culturais, o idoso é visto como: incapaz, improdutivo e dependente. Todavia, através de trabalhos direcionados à Terceira Idade, esta realidade vem se demonstrando falsa e comprovando que o idoso muito tem a contribuir em nossa sociedade. (BRASIL, 2012)

O preconceito é considerado, portanto, um tipo de juízo provisório porque não possui nenhuma teoria que os sustentem, ou seja, a valorização do idoso em nosso meio social é um desafio que requer respostas urgentes da sociedade. As chances dos mais velhos são menores no mercado de trabalho. Para aqueles que pretendem ingressar no mundo do trabalho, cabe dizer que a disputa é grande e as exigências no mercado são cada vez maiores. Em um sistema econômico como o do Brasil, que valoriza mais a juventude, o posto de trabalho para idosos é mais difícil, pois são vistos como incapacitados, com reduzida força produtiva, raramente, levando-se em conta a experiência adquirida pelos mais velhos. Pela grande concorrência no mercado de trabalho exige-se, cada vez mais, um determinado perfil, considerado adequado.

De acordo com Sena (2016), o desemprego cresce de forma acelerada e a força de trabalho está sendo substituída pelas novas tecnologias, como computadores e robôs. Pode-se dizer que, o que mais se globaliza nos dias de hoje é a tecnologia, dificultando a inserção no mercado de trabalho. As pessoas devem preparar-se, atualizar-se continuamente, para disputar a inserção no mundo do trabalho, para não sofrer com a exclusão, a pobreza e o desprezo. No entanto, este fato não depende apenas da capacidade do sujeito, mas das possibilidades em geral. Cada pessoa tem sua história e seu ritmo de vida, o que engloba também dimensões contextuais, relacionadas a fatores econômicos, sociais e políticos.

3 CONTEXTO HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPIS)

Segundo os estudos de Kanso (2010), as Instituições de Longa Permanência para Idosos, são estabelecimentos voltados ao atendimento integral de pessoas com 60 anos ou mais, dependentes ou independentes, em que a família não dispende de tempo para permanecer com os mesmos em seus domicílios, fornecendo-lhes uma moradia digna, alimentação, saúde e convivência social, decidem pela internalização.

Historicamente, as ILPIS são as modalidades mais antigas de atenção aos idosos, e surgiram como um serviço que era para abrigar os idosos pobres e que não tinham famílias, oferecendo-lhes moradia, sem, no entanto, atendê-los em suas necessidades básicas, nas quais teriam de ser prioridade.

O primeiro tipo de instituição conhecida foi o asilo, que se preocupava com alimentação e habitação no atendimento aos idosos. Segundo Lafin (2004, p. 11):

Havia exceções, no entanto, de idosos abandonados por familiares ou de pessoas que, por não possuírem parentes, ficavam a mercê da própria sorte ou por terem perdido a autonomia e, sem familiares, necessitavam de cuidados especiais. Assim, e por não haver instituições que as assumissem, eram colocadas em asilos.

No Brasil, em 1980, foi instituída a primeira instituição com o objetivo de atender os idosos, o mesmo foi denominado Asilo São Luiz, que era localizado no Rio de Janeiro. O autor salienta que a instituição foi um referencial exemplar para sua época. Tendo como fundador o Visconde Ferreira de Almeida, um negociante da sociedade carioca, que recebia subsídios públicos para atender a instituição com apoio das irmãs da Congregação Franciscana que cuidavam idosos asilados. A estrutura física, em 1982 comportava 45 leitos, sendo que foi se expandindo para 260 leitos em 1925, havendo uma ampliação e modernização em suas instalações, as tais obras foram financiadas pelo o governo, e as doações às quais a instituição sempre recebia. (GROISMAN, 1999, Apud GOMES, 2013, P. 20)

Baseando-se na pesquisa de Bessa (2007), no Ceará, o surgimento das Instituições de Longa Permanência para Idosos está relacionado com as secas de 1877 a 1879, quando houve a necessidade da criação do Asilo de Mendicidade, para acolher os “flagelados das secas”, onde parte deles era composta por idosos. A criação do asilo foi instituída pelos Maçons com a colaboração de Joaquim Cunha Freire, conhecido como o Barão de Ibiapina, que doou um terreno e uma quantia bastante significativa para a construção do asilo.

Percebemos que, mesmo com todos os instrumentos legais, que contribuem para que os direitos sociais e a qualidade de vida dos idosos sejam garantidos nas ILPIS ou em instituições que prestem serviços a esses cidadãos, muitas situações complexas as quais ferem a dignidade e a qualidade de vida dos idosos, tornando-se essencial uma pesquisa para melhor entendermos o abandono familiar.

Visto que, é muito recorrente o abandono em instituições que prestam assistência e serviços multiprofissionais a esses sujeitos, que se encontra em situação vulnerável, excluídos socialmente e privados de seus direitos, as dificuldades encontradas são as econômicas, a questão dos idosos sem nenhuma referência familiar e o que tem impulsionado a alternativas não familiares, no caso as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIS). Para entendermos o surgimento das Instituições de Longa permanência para idosos é necessário conhecer sua origem.

Segundo Alcântara (2004, p. 149), “há registro que o primeiro asilo foi fundado pelo Papa Pelágio II (520-590), que transformou sua casa em um hospital para velhos”. A história dos hospitais assemelha-se a de asilos de velhos, sendo que, ambos em seu início abrigavam idosos em situação de extrema pobreza e exclusão social.

Sendo que, de acordo com Groisman (1999, p. 67 - 68):

No Brasil foi criada a primeira instituição que foi denominada de Asilo São Luiz, a qual foi destinada para idosos que eram desamparados, ou seja, não tinham familiares nem como se manterem, eram acolhidos e ficavam aos cuidados dos funcionários do asilo localizado no Rio de Janeiro.

Conforme Born (2002, p. 403), a “existência de instituições específicas para atendimentos a idosos, aconteceu porque os mesmos eram abrigados em asilos de mendicidade, junto com outros pobres doentes mentais, crianças abandonadas e aqueles que eram desempregados”. Citando como exemplo a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, que no final do século XIX, dava assistência para os mendigos, e em 1964 devido ao grande número de internações passou a ser definida como instituição de Gerontologia.

Tratando-se do modelo asilar brasileiro, a grande maioria das Instituições de Longa Permanência para Idosos são casas inapropriadas, e não atendem às necessidades desses idosos, pois muitas delas não oferecem cuidados básicos de higiene e uma alimentação que seja adequada para pessoas idosas, são particulares ou filantrópicas, e raras as que são mantidas pelo Estado, e as mesmas, apresentam uma área física semelhante a grandes alojamentos, são poucas as que possuem pessoas especializadas para este tipo de atendimento para com esses usuários. “São mínimos os que têm alguma especialização na área da

Assistência Social à saúde, ou até mesmo, que tenha uma proposta de trabalho que seja voltada para manter o idoso independente e autônomo”. (BESSA, 2007, P. 21)

Percebemos que o atendimento ao idoso em ILPI é respaldado, contudo, para aquelas pessoas de idade as quais se encontram em situações de vulnerabilidade social e econômica, não tendo capacidade de promover sua própria sobrevivência, torna-se responsabilidade dos órgãos e das entidades públicas, a promoção da assistência social, e que possam fazer um atendimento que supra as necessidades desses idosos.

Faz-se necessário ressaltar como consta no artigo 49, Estatuto do Idoso (EI), no qual estabelece, tanto nas normas, quanto nos princípios que regem as ILPIS, porém, apenas o item um será citado, o qual aborda a grande importância da preservação dos vínculos familiares. Haja vista, que a família é a principal instância que pode apoiar e cuidar de seu idoso.

Contudo, nem sempre as famílias conseguem abraçar seus idosos por diversos motivos; vidas agitadas, muito trabalho, filhos pequenos, mágoa dos pais e até mesmo ingratidão, sendo que esta barreira criada entre ambos acaba que fazendo com que os laços afetivos sejam esquecidos, então, é neste sentido que entra o Estado para garantir o direito a ter uma velhice mais tranquila dentro do lar de longa permanência para idosos.

Atualmente, muitos desses idosos estão preferindo ir morar nas instituições por se sentirem mais próximos de pessoas da sua geração e, com isso, ter uma autonomia enquanto pessoa, que nem sempre se tem em casa, seja pela negligência ou excesso de cuidados que tornam o idoso infantilizado. Com isto, segue um histórico da Casa de Nazaré, onde realizamos a pesquisa de campo.

3.1. A história da Casa de Nazaré e seu funcionamento

A Casa de Nazaré tem sua origem no trabalho desenvolvido pela companhia das filhas da caridade, a instituição foi fundada em 29 de Novembro de 1633, em Paris, por São Vicente de Paulo e Santa Luiza de Marillac. Com a expansão de suas obras, chegou a província de Fortaleza para atender a velhinhas desamparadas, considerando a precariedade de assistência na cidade.

Para isso, contou com ajuda de um rico proprietário, Sindilea Chaves, residente no Sítio Bom Futuro, atual Bairro do Montese, que em 1940, doou um terreno de sua propriedade, onde ele destinou uma parte para a paróquia (Igreja de Nazaré) e a outra deveria ser confiada a uma entidade religiosa, para a construção de uma vila, em que a finalidade seria

abrigar senhoras idosas pobres, carentes que não tinham onde morar e nem familiares, onde a única exigência seria que lhe reservassem um quatinho onde poderiam permanecer até os seus últimos dias de vidas.

Nascia assim de forma simples e espontânea, a Casa de Nazaré, em 15 de Novembro de 1941, se constituindo como uma sociedade civil, de direitos privados, religiosa, de caráter beneficente e assistencial, que seria um abrigo destinado para uma população de idosas que ali seriam abrigadas por tempo indeterminado.

A obra foi confiada para as filhas de caridade da Companhia de São Vicente de Paula de Fortaleza, que já residiam no Bairro Benfica, de onde, diariamente, em uma trajetória de idas e vindas, porque na época (não havia ônibus no bairro), visitavam os pobres e faziam as suas catequeses. Irmã Mariana Vasconcelos e muitas outras irmãs da companhia iniciaram a construção da vila na Rua Padre João Piamarta, com apenas quatro casinhas para receber as idosas.

Como tudo era muito precário, as irmãs angariavam esmolas e organizavam eventos promocionais, e com os donativos de benfeitores e dos voluntários, elas deram continuidade à obra, onde inicialmente, começou a funcionar como um posto de saúde, um salão para que fosse feito a distribuição de sopas, leite, como também, tinha o atendimento de pessoas para o aprendizado de trabalhos manuais de ações: Clube das mães, a obra do berço, as oficinas de corte costura, bordado e várias outras atividades que eram destinadas para as famílias pobres.

Suas portas estarão abertas para todas as idosas que dela necessitarem sem nenhuma ajuda oficial, contando apenas com doações espontâneas que acreditam em seu trabalho.

Ao longo dos anos, a instituição, vem funcionando na predominância das idosas, que dali se recorriam, foi gradativamente se voltando o atendimento de suas atividades para o seguimento dessa população idosa. São vários os históricos das idosas que chegam a Casa de Nazaré a procura de abrigo, pois muitas delas sofreram o abandono de suas famílias, ou até mesmo, por não terem condições de cuidarem de si mesmas, o sofrimento pelo qual as idosas são submetidas, muitas vezes elas ficam a mercê da própria sorte, algumas são encaminhadas por alguns de seus familiares, ou por terceiros, ou seja, de uma forma ou de outra, elas terminam que chegando para serem acolhidas na instituição.

A Casa de Nazaré vem cuidando de senhoras idosas há 70 anos, a instituição que sempre teve o apoio da Igreja de Nazaré. Sendo que, sempre viveu de doações, a mesma já enfrentou muitas dificuldades, tanto financeira como estrutural, foi com esses aspectos que

passaram muitos anos sem haver uma reforma, porém, com a ajuda de doações, esse quadro começou a mudar, passando por uma reforma, ou seja, com as contribuições recebidas e com a união de todos, foi dividido com várias ações como, a venda de rifas, ou até mesmo aqueles que trabalhavam de pedreiro, outros na pintura, ou sabiam fazer o assento do piso, e assim, foram dando a sua contribuição na reforma. Sendo que, a enfermaria recebeu uma estrutura totalmente renovada, tendo dois banheiros, um piso adequado para a segurança das idosas, para que as mesmas não caíssem causando algum tipo de acidentes.

No que a sua organizadora irmã Josenira, atual administradora da instituição, a qual agora está com uma nova estrutura graças a pessoas que contribuíram cada uma fazendo um pouco do que podiam, e assim dando uma nova casa com conforto e segurança para as idosas residentes. Há cinco anos, não existia uma segurança adequada para as mesmas que dela fazem uso e até os funcionários que lá trabalham. Para melhor entendimento dos leitores e conhecimento da estrutura física, segue algumas fotos da pesquisa de campo.

FOTO 01- FACHADA PRINCIPAL



Fonte: Pesquisa de campo

A foto mostra a entrada principal onde vemos, claramente, o nome da Instituição como identificação do local e a imagem de Nossa Senhora no centro, representa a origem do seu nome. Olhando em volta é possível observar um amplo estacionamento, que foi criado para guardar com segurança os transportes dos funcionários e visitantes do local.

FOTO 02 – RECEPÇÃO



Fonte: Pesquisa de campo.

A sala de recepção é o local onde se concentra o maior fluxo de entrada e saída de pessoas, todos os serviços ficam registrados nesse setor, como informações de visitas as internas, doações, vendas de produtos confeccionados pelas internas, inclusive, o registro de frequência dos funcionários.

FOTO 03 – REFETÓRIO



Fonte: Pesquisa de campo

O refeitório é bem amplo onde são servidas seis refeições diárias, com o acompanhamento da nutricionista da instituição.

FOTO 04 – VILA



Fonte: Pesquisa de campo.

Cada interna tem seu próprio espaço de moradia, onde a organização e limpeza do ambiente é responsabilidade de cada uma.

FOTO 05 – CAPELA



Fonte: Pesquisa de campo.

Todos os dias são celebradas missas para os devotos fazerem seus pedidos, pagarem suas promessas e agradecer a Deus pelas bênçãos recebidas.

Como podemos observar, a Casa de Nazaré oferece para suas internas um ambiente arejado, alegre e tranquilo, que contempla não só a estrutura física, como também o lado social, emocional e espiritual.

Na Casa de Nazaré há vários tipos de moradores, ou seja, têm as idosas que decidem procurar a instituição por algum motivo, alguns por não se entenderem com seus filhos, outros por não terem filhos, ou até mesmo, por não se adaptarem com o novo estilo de vida no qual estavam inseridas, dizem que sempre ficam sozinhas devido às atividades trabalhistas de seus filhos, ou seja, há sempre um problema causado que atinge direta ou indiretamente essas idosas.

Para acalmar os efeitos do tempo, a Casa de Nazaré realiza exercícios e terapia ocupacional com as 42 idosas residentes na instituição, elas exercem atividades de rodas de conversa com psicólogo, fisioterapeuta, e muitas outras atividades durante toda a semana, como leitura, exercício e aulas de informática, que são todas acompanhadas por professores e orientadores, conforme relatou a assistente social da instituição, Camila Mesquita Cavalcante.

A casa de Longa Permanência a qual é filantrópica, já tem sua existência desde 1941 na cidade de Fortaleza, onde essas mulheres que com o tempo perderam os vínculos com suas famílias e agora elas precisam de cuidados especiais, muita atenção, amor, carinho e de companhia em seu convívio.

“Algumas ainda possuem suas famílias e recebem visitas, outras não possuem os vínculos familiares, são realmente sozinhas. Em certas situações elas chegam sozinhas, por muitas vezes tem medo, e insegurança, necessitam da amizade de outras pessoas que tenham sua mesma idade, até porque nos muitos casos, algumas não chegaram a se casarem, e não tiveram filhos e não tem parentes mais próximos”, relata Camila (Assistente Social).

A proposta da Casa de Nazaré é ocupar o tempo das idosas com atividades proveitosas, que estimulem a sua mente e lhes tragam longevidade, para que, não haja ócio entre os idosos, existem horários em que são marcados para que exerçam suas atividades físicas. Existem muitas imagens nas paredes da instituição. Também possui a Coordenadoria do Idoso da Secretaria da Cidadania e Direitos Humanos (SCDH), segundo consta no Ceará existe 27 Instituições de Longa Permanência, segundo informações da coordenadoria do Idoso da Secretaria da Cidadania e Direitos Humanos (SCDH).

Para o atual titular da coordenadoria, Sergio Gomes, a população ainda não se deu

conta do processo de envelhecimento. “A cidade vai envelhecer. Estamos invertendo a pirâmide e mudando o padrão. Não precisamos de casas apenas para a estadia dessa população. Devemos reajustar e adaptar a cidade para esse envelhecimento vindouro”.

De acordo com a recepcionista da Instituição, na Casa de Nazaré funcionam duas lavanderias as quais são usadas na lavagem das roupas das idosas e das irmãs de caridade, que ali residem, sendo que, tem os dias alternados para que este trabalho seja desenvolvido, ou seja, na quarta e quinta são dias das roupas de quartos, e de segunda a sábado fica para que sejam lavadas todas as roupas das enfermarias.

Na instituição residem 40 idosas que tem cuidados diuturnamente, sendo que 10 são acamadas, e tem o mesmo tratamento e não fazem diferença, com 54 funcionários que trabalham em atenção das idosas, e contam com espaço que as fazem sentir-se bem à vontade, pois elas assistem televisão, conversam entre si, trocam idéias, enfim, todas formam uma família. Dentre estas, há algumas que necessitam de um cuidador por não poderem mais fazer suas atividades sozinhas, já as outras, são as que conseguem realizar qualquer atividade sem precisar da ajuda dos outros, ou seja, podem sair e fazer suas atividades, no entanto, é necessário avisar na recepção sobre sua saída.

O trabalho voluntário de alguns profissionais auxilia na qualidade de vida das internas. Pensando na área dos direitos sociais das idosas, o Serviço Social da instituição atua nessa questão, por isso, sentimos a necessidade de contextualizar o compromisso ético-profissional do Serviço Social e a sua prática em relação às idosas internas.

3.2 Compromisso ético-profissional do Serviço Social e sua prática em relação às Idosas.

A Ação humana é sempre orientada para objetivos, metas e fins, tem necessidades e interesses, implica em um projeto, ou seja, uma antecipação ideal da finalidade que quer alcançar, com a invocação dos valores que a legitimem e a escolha dos meios para que se possa atingir o que esta sendo projetado. Na vida societária há diversas formas de projetos individuais e coletivos, dentre os coletivos: de grupos sociais, projetos societários e projetos de profissões.

Segundo Paulo Neto (2000), os projetos profissionais apresentam autoimagem de uma profissão, escolhem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam os objetivos e funções, formulam os requisitos (teoricamente, institucionais e práticos) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as

balizas das suas relações com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais, privados e públicos, entre estas, também e destacadamente com o estado, ao que coube, historicamente, o reconhecimento jurídico dos estatutos.

A direção social que o projeto ético-político aponta para o profissional do Serviço Social esta em seus princípios fundamentais, que estão expressos no Código de Ética do profissional do assistente social. Esses fundamentos profissionais constituem-se em valores que, compõem projetos societários que a categoria profissional com sujeito coletivo se identifica. É preciso lembrar, que esses princípios não são próprios ou internos do Serviço Social, são tirados de um projeto de sociedade idealizada.

A tarefa da assistente social é lutar pela participação social, emancipação, autonomia, desenvolvimento dos sujeitos sociais e, principalmente, pela ampliação dos direitos sociais e da cidadania, investindo, assim, nas potencialidades dos usuários, caminhando sempre em busca da liberdade, como bem supremo, um projeto, uma vitória a ser conquistada.

Na sociedade os direitos humanos são desrespeitados, então é preciso criar ações éticas e políticas para a garantia desse direito, e o Serviço Social, em seu projeto profissional fundamenta seu trabalho pela defesa intransigente dos direitos humanos, e decorrente disso, se opõe ao arbítrio e auto reterismo, que é o abuso de poder, o poder assimétrico, a dominação.

O assistente social luta para garantir os direitos sociais das pessoas para que possamos ter uma sociedade mais igualitária e social. Através da gestão Democrática, o trabalho do assistente social pode contribuir com a justiça e a equidade social a favor da universalidade das políticas sociais, posicionando seus programas, serviços e projetos e desenvolvendo ações, que venham aumentar os recursos para que se tenha uma concretização dessas políticas de forma eficaz.

A questão do preconceito, da intolerância, da discriminação e da exclusão social é um dos maiores problemas sociais, e ampliados pelos mesmos recortes de gêneros, idade, religião, opção sexual, condição de classe, raça e etnia. Cabe ao assistente social criar em seu espaço de trabalho, estratégias para a mudança de valores, incentivando a discussão e convivência com as diferenças.

O projeto ético-político do Serviço Social, que tem como base os princípios fundamentais, que dão direção social a profissão e busca um projeto de sociedade idealizadora, enquanto o Serviço Social tem por sua finalidade o social, ou seja, a relação entre o político, o econômico, o cultural e o ideológico e busca atuar para reverter às realidades das necessidades sociais, trabalhando com as expressões da questão Social. Essa

profissão possui valores, saberes, escolhas teóricas, ideológicas, políticas e éticas, normatização acerca dos direitos e deveres, interlocução crítica com o movimento da sociedade e muitos outros componentes que precisam se articular.

Para se compreender a ética profissional precisa-se entender o significado ético, sua função e seu objetivo: A moral é um conjunto de normas e princípios dá uma direção ao pensamento e a escolha de valores. O indivíduo expressa valores e princípios sócio culturais, ou seja, a realidade moral varia historicamente como variamos princípios e normas, esses são expressos através de seus hábitos, no entanto, se esse não cumpre a norma determinada pela sociedade, será julgada, através do censo moral que funciona como medida para analisar se os indivíduos estão de acordo com a moral estipulada pela sociedade.

A ética profissional expressa à autoimagem da profissão está em constante movimento, não é estática e concluída, pois a categoria profissional se relaciona interna e externamente, possibilitando sua afirmação como profissionais. Princípios que regem o exercício profissional do assistente social, contidos no Código de Ética da profissão (CFESS, 1993):

- a) Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes, autonomia, emancipação e plena expressão dos indivíduos sociais;
- b) Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;
- c) Ampliação e condição da cidadania considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis, sociais e políticos das classes trabalhadoras;
- d) Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida;
- e) Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure a universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática;
- f) Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, a participação de grupos socialmente discriminados e a discussão das diferenças;
- g) Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual;
- h) Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação e exploração de classe, etnia e gênero;
- i) Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilham dos princípios deste código e com a luta geral dos trabalhadores;
- j) Compromisso com a qualidade dos serviços prestados a população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional;
- k) Exercícios do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física;
- l) Todos esses princípios éticos são voltados para a consolidação de um projeto profissional que se opõe ao conservadorismo e luta contra o capital, e passa a lutar ao lado da classe trabalhadora, o profissional em Serviço Social.

O assistente social tem como compromisso profissional, lutar para garantir os direitos sociais desses idosos, através de um aparato teórico metodológico, ético-político, técnico operativo específico da profissão, que vão dar sustentabilidade na operacionalização das ações que venham a atender as referidas idéias. A produção de conhecimento é uma grande aliada para o enfrentamento, no que tange a efetivação e defesa dos direitos sociais dos idosos, pois, é ela que permitirá ao profissional, melhor entendimento sobre a demanda.

A questão cultural com suas normas, seus costumes, hábitos e valores enraizaram o idoso como um indivíduo a margem da sociedade, uma vez que essa pessoa da terceira idade é visto como um peso, um empecilho nas realizações de determinado espaço: os discriminado. Deve-se esclarecer que, quando família do idoso não cuida desse, ela também precisa de cuidados, a ação do Assistente Social nessa perspectiva deve ser realizada junto à família, a sociedade de que a pessoa idosa tem suas limitações, e considerar todos os aspectos econômicos, político, e sociais que norteiam a vida do idoso.

3.3 O Serviço Social com o Idoso

O Serviço Social na prática com o idoso tem o desafio de conscientizar a população do verdadeiro papel para com essas pessoas de idade, garantindo o seu lugar na sociedade, que passa por grandes mudanças centradas no avanço tecnológico, que favorece a relação entre mercado e consumo, e nessa lógica, valoriza-se quem produz e consome.

A atual situação do idoso para se tornar útil e não apenas pelo que produz na sociedade capitalista, influi diretamente na vida dessa população, pois pelo tempo em que estava na produtividade, se sentia útil, ao chegar no tempo em que ele encerra suas atividades e vem sua aposentadoria, ele já passa a se sentir excluído por não poder exercer suas atividades como antes, ou seja, começa uma nova rotina em sua vida e terá que se habituar.

O desafio do Serviço Social, diante da questão do idoso, que podem estar vivendo momentos de exclusão social é manter o diálogo entre as diferentes faixas etárias, a fim de, despertar a sensibilidade em todas as pessoas que sofrem diversas formas de discriminação, além de potencializar a pessoa idosa a acreditar em si, como pessoa de direitos, isso os levará a redescobrir sua verdadeira identidade, se assumir como pessoa imprescindível a sua produtividade social.

No entanto, o Estado e a sociedade civil como um todo, não fazem prevalecer pelo que está estabelecido na lei, cabendo ao Serviço Social junto ao idoso e seus familiares, trabalharem esta questão. Cabe ao Serviço Social, em sua função educativa e política trabalhar

os direitos sociais do idoso, resgatar sua dignidade, estimular consciência participativa e singularidade, levando em consideração que ele é parcela de uma totalidade que é complexa e contraditória.

Quanto à família e a sociedade, o Serviço Social tem como tarefa essencial tecer considerações e reflexões sobre a questão do idoso, em transformar e criticar, despertando em ambas o cuidado e o respeito pela pessoa idosa. Isso nos servirá como sinal e valorização do respeito pelo próprio futuro, que inevitavelmente a velhice irá chegar. É interessante observar que o Serviço Social reconhece o idoso como sujeito, cidadão, vislumbrando o seu valor, porém, a valorização do idoso não deve partir somente do que trabalha nessa área, mas, principalmente, do eixo familiar, que é referência para o indivíduo.

O Serviço Social, no diálogo com a família do idoso, deve orientá-los a respeitar as tomadas de decisões do idoso consciente, respeitando sua autonomia e liberdade pessoal. No âmbito das políticas é preciso focar nessa demanda atual criando mecanismos eficazes no atendimento à população idosa, pois, envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem, do qual se constitui em mudanças físicas, psicológicas e sociais. O determinismo biológico envolve processos que implicam na diminuição gradativa da possibilidade de sobrevivência, acompanhada também pelas alterações patológicas e emocionais.

Apesar do número elevado de pessoas idosas em nosso Estado, o preconceito ainda predomina, e a discriminação se sobressai do modelo capitalista, construindo uma imagem perante o idoso, colocando-o em um lugar marginalizado na existência humana, visto que, ao passar do tempo os idosos perdem o seu potencial evolutivo e, conseqüentemente, seu valor social.

Envelhecer é uma transformação natural do ser humano que não deve ser tratado com apenas soluções médicas, mas também, por intervenções sociais e econômicas, nessa conjuntura que se evidencia a necessidade de existir um projeto de lei, que assegure os direitos não só dos idosos, mas como de todos os seres humanos. (MIRANDA, 2016)

Com isso, foi instituído na Constituição Federal de 1998, em suas disposições o conceito de seguridade social fazendo com que a rede de proteção social, busque ter uma conotação ampliada de cidadania. Contudo, a Política Nacional do Idoso (PNI) deverá ser efetiva na sua integralidade, através dos programas, projetos e serviços das diversas políticas sociais.

A inclusão do Serviço Social, no âmbito da política do idoso deve ser pensada de forma que, o profissional use de suas técnicas para aplicar ações que atinjam todas as áreas de

vivência do idoso como, a prevenção no que diz respeito à saúde, o lazer e melhores condições de habitação, saneamento, alfabetização, entretenimento, vínculos familiares, pois a assistência social atua na função de coordenação geral dessa política.

O profissional atuante nessa área deve trabalhar com a singularidade do sujeito, diagnosticar as verdadeiras necessidades da pessoa idosa, trabalhando a autoestima, a cultura, a alfabetização, a atividade física, a arte, a saúde e a garantia de direitos, entre outros valores que a sociedade acha não ser necessário para os idosos.

É importante ressaltar que, são esses valores que podem ocasionar pequenas transformações no cotidiano do sujeito e também transformá-lo, fazer se sentir integrante da sociedade e parte atuante na comunidade em que vive. Para Souza (2003), a família ou comunidade pertencente ao idoso que deve ser orientado, a respeitá-los em qualquer circunstâncias, principalmente, em suas tomadas de decisões, vendo-os como pessoas conscientes e respeitando sua autonomia e liberdade pessoal. Trabalhando a singularidade junto com a totalidade, é possível propor a mediação profissional que adéque, realmente, a cada necessidade diagnosticada, pelo profissional além de superar toda e qualquer forma de exclusão.

O assistente social, enquanto profissional, tem embasamento teórico metodológico completo, além do aparato legal específico da profissão, que fazem toda a diferença no trabalho com essa demanda.

O assistente social no trabalho com o idoso, conta com alguns aparatos jurídicos – legislativo específico, que facilitam e legitimizam o trabalho profissional. Esses aparatos se materializam por meio do Estatuto do Idoso, Política Nacional do Idoso e ainda o Art. 230 da Constituição Federal de 1988, dispõe: Art. 230. A família, a sociedade e o Estado tem o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem estar, e garantindo-lhes o direito à vida. (BRASIL, 2011)

Dentro desse contexto, abordamos no próximo capítulo, as percepções dos sujeitos da pesquisa.

4 PRINCIPAIS SUJEITOS DA PESQUISA E SUAS PERCEPÇÕES

Apresentamos o resultado das entrevistas realizadas com as idosas da Instituição de Longa Permanência para Idosos, Casa de Nazaré, localizado no bairro Bom Futuro, na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará. Visamos apreender a percepção das idosas em relação à temática apresentada, dando-lhes o direito de privacidade onde será mantido o sigilo de sua verdadeira identidade, conforme reza o Código de Ética do Serviço Social. As entrevistas foram realizadas na própria instituição na qual se encontram inseridas. A entrevista foi direcionada às idosas com idades de 65 a 80 anos de idade, conscientes e orientadas, todas souberam responder o período em que se encontram institucionalizadas.

Foram entrevistadas sete idosas às quais serão atribuídos os nomes de flor de lírio 1, 2, 3, 4, 5,6 e 7. Quanto ao codinome de flor de lírio e ao uso dos números, foi escolha das próprias entrevistadas, antes de começar a entrevista foram indagadas se tinham opção por algum nome fictício e as mesmas optaram por serem chamadas de flor de lírio por gostarem do aroma e da flor.

Flor de lírio 01, aos seus 72 anos, uma senhora muito distinta sempre ficava atenta às perguntas que lhes eram feitas, relatou que mora na instituição há dois anos, e o motivo que a levou para o Lar Casa de Nazaré foi por se sentir sozinha e que gosta de todas as outras idosas que ali se encontram, afirma recebe visitas dos familiares, não teve nenhum problema para se adaptar no novo ambiente e que é bem tratada por todos os funcionários.

Flor de lírio 02 é muito alegre e se diz orgulhosa de completar seus 74 anos, fala com alegria de sua nova casa, reside há quatorze anos na instituição gosta do ambiente porque tem bastante espaço, pode andar a vontade pelo recinto coberto de árvores e plantas. Gosta das pessoas que visitam a instituição, seja para trabalhos ou para visitas, mesmo que não sejam para ela, mas se sente bem por ver pessoas que não são as do seu dia a dia.

Ou seja, a presença de outras pessoas para ela é muito gratificante, ainda diz, “graças a Deus chegou gente!”, que agora são seus irmãos, os voluntários que aparecem na instituição deixando-a feliz e diz: “oh! graças a Deus, lá se vem mais uns irmãos”. Diz ainda, que depois que saiu da casa de seus pais gosta de todo lugar que esteve, pois sempre foi uma pessoa comunicativa, sabe se expressar, e sempre se deu de bem nos lugares por onde esteve e que ao chegar à instituição se sentiu à vontade e diz que agora é sua casa, e todos que ali residem são seus amigos.

Flor de lírio 03 tem 86 anos, diz em tom de brincadeira não gostar da instituição, no entanto, ela adora morar nesta instituição é como se “estivesse no céu, porque na terra só

mesmo a Casa de Nazaré”, acha bom e que não tem do que reclamar se sente bem cuidada, não lhe falta nada, se sente no paraíso. “As irmãs são muito atenciosas, as vovós são uns amores, todas têm boa vivência, se compreendem, são como uma família. Sem contar que não lhes falta nada, alimentação na hora certa. Ou seja, tudo o que precisam têm, sem se preocupar”.

Flor de lírio 04 é uma senhora de 89 anos de idade, há 28 anos ela reside na Casa de Nazaré, a mesma diz que procurou a casa de abrigo por não ter filhos e sentir a necessidade de ficar em algum ambiente no qual tivesse pessoas para lhe fazer companhia, pois a mesma nunca casou, tem um bom ciclo de amizades com as outras idosas de seu convívio, mas devido a sua idade, já não tem a mesma mobilidade, tem dificuldades para se mover sozinha, agora tem uma cuidadora que lhe faz companhia, pois, atualmente, faz uso de uma cadeira de rodas.

A conversa foi produtiva nos dando a oportunidade de conhecer seu passado, os lugares que ela conheceu através de viagens, passeios, o tempo de juventude. Gosta de interagir com outras pessoas, pois apesar de ser cadeirante, relatou ter problemas com sua visão, mesmo assim, tem disposição para dialogar. Falou de uma sobrinha que sempre está presente, procurando ajudá-la, conta que foi ela quem lhe enviou uma cuidadora, para que possa dar suporte devido a sua pouca mobilidade e pouca visão, ela tem dificuldade para se cuidar sozinha.

A falta de políticas públicas adequadas para os idosos e o abandono do Estado deixa esses usuários à margem de várias questões, como a falta de saneamento básico, as condições de moradia que é um dos problemas muito visado em áreas de risco, ou seja, com toda essa deficiência e a precariedade, deixa esses idosos numa situação de vulnerabilidade social.

O Estado tem por obrigação de fazer o acolhimento dessa população protegendo e dando uma condição de vida digna, além de proporcionar atendimento de qualidade, como atendimentos médicos, lazer, esporte, segurança para que os mesmos se sintam seguros. São estes os desafios enfrentados por essa classe de usuários, que por falta de atendimentos básicos vão definhando aos poucos, e por não terem condições de se cuidarem sozinhos sofrem o abandono.

A falta de conhecimento de seus direitos são um dos fatores que levam esses idosos a uma vida esquecida pelos órgãos governamentais, que não supre suas necessidades como deveria, dando-lhes condições de vida adequada, para que no futuro não venham a ser mais um idoso em um abrigo de longa permanência.

Flor de lírio 05 uma idosa de 88 anos de idade, mora na instituição há 20 anos, conta que já não tem mais família, vive sozinha, porém, ao chegar foi bem recebida, logo fez amizades com as outras internas da Casa de Nazaré. Reclama que sente muito a falta de uma família, que quando nova viajou muito, morou na Itália, fez muitas amizades, participou de muitos eventos, chegando a tocar piano. Enfim, teve uma juventude bastante viajada, teve uma vida digna, mas que aos poucos por não ter se casado e constituído uma família com filhos e netos, com o passar do tempo sentiu que deveria voltar para o Brasil, e ao chegar se sentiu muito só.

E como não era mais tão jovem, sentiu a necessidade procurar um ambiente no qual pudesse se sentir segura e poder passar o resto de sua velhice com dignidade, ou seja, ela mesma decidiu por ir para a instituição onde ela se encontra até os dias atuais. E em sua fala não faz a pronúncia de nomes de algum parente mais próximo, só relata os amigos que teve na sua juventude. A mesma diz que, gosta muito de onde está ainda fala dos benefícios da instituição, não lhe falta nada, se entende com todos que ali residem, tem seu próprio quarto, há um espaço livre para que possam circular a todo o momento, e se sentir segura.

Flor de lírio 06, a mesma tem 76 anos, em nossa conversa ela conta um pouco de sua vida quando mais jovem, nunca se casou, não constituiu sua própria família, e que na juventude não se importava com a ausência de uma família, ou seja, não pensou que um dia esses laços fossem fazer falta em sua vida. Foi então, que conheceu a instituição, ia apenas fazer visitas às idosas que ali residiam, e com o passar do tempo tornou-se uma voluntária, sendo que os anos foram se passando, ela, então, percebeu que já não era tão jovem. Foi aí que ao chegar num certo período sentiu a necessidade de procurar um ambiente onde morar, como já conhecia a instituição, achou por bem ficar morando na mesma.

Desde então, de voluntária passou a ser uma das moradoras da Casa de Nazaré, fala que na instituição tem tudo o que ela precisa, diz se sentir à vontade, ainda está praticando algumas atividades, porque gosta de exercer seus trabalhos e que para ela é muito confortante, segundo seus relatos, todas são amigas dividem o mesmo ambiente, e que agora tem uma família que são as outras idosas que ali residem.

A Casa de Nazaré é uma instituição que visa cuidar de idosas que dela necessitem, acolhendo-as e protegendo, cuidando com carinho, amor e respeito. As idosas que são acolhidas recebem todo um atendimento dos funcionários que ali trabalham, desenvolvendo grupos de oficina, de dança, terapia ocupacional, aulas de músicas, roda de leituras, passeios e a presença dos cães que sempre são levados para que as idosas se dediquem um pouco de seu tempo, a esses animais os quais proporcionam grande alegria para as idosas. Além do

período junino que animam ainda mais o recinto, com as quadrilhas, as bandeirinhas, as comidas típicas, as vendas de bonecas que são feitas pelas idosas, bijuterias, pulseiras, brincos, cordões, é um período em que muitas pessoas se reúnem para festejar juntos com as senhorinhas que estão institucionalizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo visamos mostrar a vida, as experiências e a concepção das idosas que se encontram institucionalizadas na Casa de Nazaré. Acrescentamos que, os objetivos foram alcançados, sendo possível descrever os fatores que levaram a institucionalização, tais como: a ausência da família, a falta de cuidados dos filhos, doenças entre outros.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos surgem como alternativa para suprir as necessidades das idosas. Constatamos através das entrevistas, que as idosas sempre se referiram ao passado, mas observamos que elas não falavam em família, sempre tinha esta ausência, ou seja, para essa população idosa sentir a ausência da sua família já é natural.

Durante a pesquisa, percebemos que são poucas as que relatam sentir a falta de algum parente, ou seja, elas preferem ficar na instituição por serem bem cuidadas e onde não lhes falta nada, tem carinho e respeito. O que mais questionam são as poucas políticas públicas direcionadas para os idosos, falam que se houvesse um atendimento básico para suprir as necessidades dos mesmos, como médico que fizesse atendimento domiciliar, ambiente adequado para que todos pudessem se locomover sem correr riscos de vida, calçadas niveladas, urbanização, não era preciso os idosos procurar as casas de longa permanência. Sem contar com a violência urbana, que atinge diretamente ao idoso. Enfim, são vários fatores que levam esse grupo de usuários a procura de um lar de longa permanência.

Sem contar com o acréscimo da violência que contribui para os riscos que sofrem os idosos, como não permitindo sua vivência individual, tendo que ser restrito sua própria manutenção, em que o mesmo tem que ser o mantedor de sua família, ou seja, sem ter como manter-se financeiramente, muitas vezes tendo que mendigar para sobreviver, devido gastos indevidos dos seus filhos, netos ou um parente mais próximo, sendo que tem que comprar medicamentos de uso pessoal. Nossos idosos vivem com seus direitos sendo violados de todas as formas, não são respeitados e cuidados como rege na lei do Estatuto do Idoso, que diz ser direitos. As instituições de saúde devem atender aos critérios mínimos para o atendimento das necessidades do idoso, promovendo o treinamento e a capacitação dos profissionais, assim como, orientação a cuidadores familiares e grupos de autoajuda.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA AO. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. 2004.
- BESSA, Maria Eliana Peixoto. **Idoso institucionalizado e a compreensão do seu cotidiano**.
- BORN T. **Cuidado ao idoso em instituição**. In. Papaléo Neto M, et al, organizadores. Gerontologia. São Paulo: Atheneu; 2002. C
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Idosos: legislação**. 2 ed., Brasília, DF: 1999 p.138.
- _____. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais**. Brasília. 1993.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Brasília: Senado Federal, Subsecretária de Edições Técnicas, 2011.
- _____. **Lei nº 10.741 de 1 de outubro de 2003**: Estatuto do Idoso, Brasília/DF: Poder Legislativo, 2003.
- _____. **Lei nº 8. 842 de 4 de janeiro de 1994**: Política Nacional do Idoso.
- _____. **Abandono afetivo ao idoso pelos familiares**: indenização por danos morais. Revista Âmbito Jurídico, 2012
- _____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: Uma análise das Condições de Vida da População Brasileira. Brasília. 2010.
- _____. Ministério da Saúde, 2009. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia pratica do agente comunitário de saúde/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde 2009.p il-(Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- _____. **Organização Pan-Americana da Saúde**, BRASÍLIA. 2005, p.60.
- CAMARANO, Ana Amélia, KANSO, Solange. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. Disponível em < R. Bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 27, n.1. Campinas: Alínea; 2004.
- ESTATUTO DO IDOSO. **Dignidade humana como foco** / Daizy Valmorbidia Stepansky, Waldir Macieira da Costa Filho, Neusa Pivatto Muller (Orgs.), - Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2013.
- FERREIRA. Olívia Galvão Lucena. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Enferm. vol.21 no.3 Florianópolis*. 2012.
- FONSECA, J.J.S. **Mitologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostilha.

GOLDENBERG, Mirian, **A Bela Velhice** 6ª edição. Editora Record, Rio de Janeiro 2015.

GROISMAN, Daniel. **A Infância do Asilo:** a instituição da velhice no Rio de Janeiro da Virada do Século. Disponível em: Acessado em: 19 de setembro de 2014.

_____. **Asilos de velhos:** passado e presente. Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento 1999.

HAGUETE, Teresa M.F. **Mitologias Qualitativas na Sociologia**, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Villela, **Renovação e Conservadorismo no Serviço social**, ensaios críticos. Editora Cortez.

KALACHE, Alexandre. O envelhecimento da populacional: uma realidade brasileira. **Rev. Saúde Pública**. 1987, vol.21, n.3.

KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista. bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235 jan./jun. 2010.

LAFIN, S.M.F. **Asilos:** algumas reflexões. In CORTELLETTI, I, A.;CASARA, M. B.; Manuel Manrique de Castro(11ª edição São Paulo : Cortez 2010).

LEININGER, Madeleine. **Caring:** an essential human need. New Jersey: Thorofare , Slack, 1985.

MEDEIROS, Sar. **O lugar do velho no contexto familiar**. In: Py, L, et al, organizadores. Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: Nau; 2004, p. 185- 200.

MINAYO, Maria Cecília. **Valencia contra idosos:** o avesso do respeito á experiência e á sabedoria/ texto: Maria Cecília de Sousa Minayo. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2 edição, 2005.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol**. vol.19 no.3. Rio de Janeiro May/June 2016

OLIVEIRA, R.D. **Reengenharia do tempo**. Rio de Janeiro: Rocco; 2003.

ONU, **As Recomendações do Plano de Ação Mundial sobre o envelhecimento**, 1982, p.27. II. RECOMENDAÇÕES PARA A ADOÇÃO DE MEDIDAS.

REVISTA VEJA. **Envelhecer no século XXI**. 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/envelhecer-no-seculo-xxi/>. Acesso em: 14/04/2018.

SOUZA, Marileide Gomes. **Abandono familiar e a percepção do idoso institucionalizado**. Monografia de serviço social, 2013.

ZIMERMAN, Guite I. Velhice [recurso eletrônico]: **aspectos biopsicossociais**-Porto Alegre: Arned, 2007.

**ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO
(TCLE)**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistada e/ou participar da pesquisa de campo que é referente a pesquisa intitulada compromisso ético-profissional do serviço social e sua prática em relação as idosas institucionalizadas na Casa de Nazaré, localizada na rua Padre João Piamarta, Montese. A pesquisa foi desenvolvida por Maria Vilani da Costa. Fui informado (a) de que a pesquisa é orientada pela professora Diocleciana Paula da Silva, a quem poderei contatar, consultar a qualquer momento que julguem necessário. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa foi informado (a) do objetivo geral, estritamente acadêmico, do estudo que, em linhas gerais, foi fazer investigação do compromisso ético-profissional do serviço social e sua prática em relação às idosas que estão institucionalizadas na Casa de Nazaré. Fui-me esclarecido (a) sobre o uso das informações oferecidas por mim está submetidas às normas éticas que são destinadas a pesquisa e que a minha colaboração se fará de forma anônima, por meio da entrevista, a partir da assinatura desta autorização. O acesso e análise dos dados que foram coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e/ou seu (sua) orientador (a), ainda fui informado (a) que posso me retirar desse estudo a qualquer momento sem prejuízo para o meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste termo de consentimento livre e esclarecido.

Fortaleza, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) participante:

Assinatura do (a) pesquisador (a):

Assinatura da testemunha:

ANEXOS B: Fotos tiradas pela Pesquisadora









